



Voz da Fátima

Director: Padre Virgílio Antunes • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 87 | N.º 1033 | 13 de Outubro de 2008
Gratuito

Oitavo Mandamento da Lei de Deus: Não levantar falsos testemunhos
VIVER NA VERDADE

Uma saudação a todos

Agora na função de Director da "Voz da Fátima", quero começar por dirigir uma primeira palavra de saudação a todos vós: leitores, amigos e colaboradores deste pequeno mensário, que tem a grande missão de continuar "a descobrir a verdade" e a divulgar a mensagem de Fátima.

Proponho-me por isso dar continuidade ao trabalho desenvolvido, para que este jornal continue a atrair para a luz de Nossa Senhora muitas pessoas em todo o mundo.

Neste primeiro momento em que vos escrevo, permiti-me recordar algumas das palavras pronunciadas na tomada de posse. Com elas pretendo sintetizar aquilo que significa a missão que me foi confiada. Peço-vos que rezéis a Nossa Senhora, para que Ela me ajude a cumpri-la.

Face às dúvidas e perplexidades que o fenómeno das aparições sempre desperta em muitas pessoas e sectores, sempre me senti confortado com a atitude da Igreja, na pessoa dos bispos de Leiria, e sobretudo na pessoa dos Papas Paulo VI e João Paulo II. As suas palavras, mas mais ainda as suas peregrinações fizeram sentir a todos que Fátima está em sintonia com a Igreja e com o Evangelho.

Mais do que a novidade do reitor, o Santuário de Fátima passará agora a funcionar de acordo com o seu novo Estatuto que lhe confere a dignidade de Santuário Nacional. Este novo Estatuto corresponde à vontade da Santa Sé e dos Bispos Portugueses, que pretendem deste modo consagrar uma realidade que já era notória, pois Fátima ultrapassa muito os confins da diocese de Leiria-Fátima. Acredito e espero que este novo Estatuto, juntamente com o Regulamento Interno que se encontra em fase de elaboração e que virá a ser aprovado, contribuam para que o Santuário corresponda sempre à sua missão, no tempo presente que é o nosso tempo. Acredito e espero também que a corresponsabilidade da Igreja em Portugal seja um grande auxílio para que não faltem ao Santuário os meios humanos, concretamente os sacerdotes necessários, para o seu serviço.

Ao meu antecessor, Monsenhor Luciano Guerra, quero dizer que admiro muito a dedicação, a profundidade, o rigor e o espírito de serviço que pôs em toda a acção que aqui desenvolveu. Reconheço que nos deixa um notável estímulo para a acção futura, que tem de ter a marca da continuidade, para que tenha a marca da fidelidade à história e ao Deus que a conduz.

Aos meus colegas sacerdotes/capelães, e aos colaboradores assalariados ou voluntários exprimo a minha convicção de que, sendo obra de Deus, o Santuário de Fátima, é obra vossa, ou melhor ainda, nossa. Já contactei de perto com muitos de vós e pude colher o testemunho vivo da vossa dedicação e do gosto que tendes em servir esta casa. Peço a Deus que vos dê a graça de aprofundar cada vez mais o espírito de colaboração e serviço.

Uma palavra final para os peregrinos de Fátima aqui presentes, para os que nos acompanham através dos meios de comunicação social e para aqueles a quem chegar esta mensagem. Nossa Senhora apareceu em Fátima por causa de vós e o Santuário de Fátima existe para vós. Os peregrinos do presente ou aqueles que vierem a sê-lo no futuro são a razão de ser de tudo o que aqui se propõe, se anuncia e se vive. Sentimos, por isso, uma grande responsabilidade diante de vós, pois queremos ser pequenos instrumentos que vos ajudem ao encontro com Deus através da figura e de Maria. Sois bem vindos. Procuraremos tudo fazer para vos receber bem, dentro daquilo que são as directivas da Igreja e a razão de ser deste Santuário.

Termino com a oração, rezada em nome de todos nós, na Capelinha das Aparições, no dia da tomada de posse:

"Neste dia tão especial, diante da vossa singela capela e da vossa branca imagem, a vós nos consagramos. Nas vossas mãos entregamos o vosso santuário, A vós oferecemos todos os projectos e programas. A vós suplicamos auxílio e protecção, Para que seja difundida a vossa mensagem, Para que triunfe o vosso coração imaculado, Para que encontrem salvação os vossos peregrinos. A vós consagramos todos os colaboradores. Os sacerdotes, os assalariados, os voluntários, Abençoai as nossas pessoas e todas as nossas acções. Amén."

Padre Virgílio Antunes

Padre Virgílio Antunes é o novo Reitor do Santuário de Fátima

A entrada daquele que é o sétimo Reitor do Santuário de Fátima, o Padre Virgílio do Nascimento Antunes, na manhã de 25 de Setembro, foi vivida em ambiente de alegria e de festa.

Logo durante a Eucaristia que antecedeu a tomada de posse, o Bispo de Leiria-Fátima, durante a homilia, referiu que toda a celebração seria vivida em sinal de acção de graças e louvor ao Senhor, e os motivos eram vários. "É grande a alegria dos nossos corações hoje: uma alegria que contém e exprime gratidão e louvor ao Senhor pelos aniversários jubilares dos 25 e 50 anos de ordenação sacerdotal, respectivamente, dos nossos caros P. Jorge Guarda, Vigário Geral da Diocese (de Leiria-Fátima), e P. Virgílio da Silva, pároco da Urqueira. Todo o presbitério diocesano com o seu Bispo e os féis aqui presentes se unem, com afecto, a eles – bem como ao novo reitor, o Padre Virgílio Antunes, e ao novo administrador do Santuário, o Padre Cristiano Saraiva, que hoje tomam posse – e saudamos com vivos e jubilosos parabéns", referiu D. António Marto.

Também o Reitor cessante, Mons. Luciano Guerra, manifestou por diversas vezes que, naquele momento em que deixava a função de Reitor, o seu sentimento era o mesmo daquele que havia sentido por ocasião da sua entrada em funções, em 13 de Fevereiro de 1973: alegria.

O programa do dia 25 de Setembro foi dividido em três partes. A primeira foi a tomada de posse dos novos Reitor e Administrador, realizada na Igreja da Santíssima Trindade, após a celebração da Eucaristia, presidida por D. António Marto e concelebrada por mais de cem sacerdotes e pelos Bispos Eméritos de Castelo Branco, Coimbra e Leiria-Fátima.

Ao assumir esta nova missão, o novo Reitor transmitiu a todos os muitos presentes a sua alegria e confiou-se a si mesmo e à instituição a Nossa Senhora de Fátima. "Obrigado a todos por esta presença significativa da amizade e da sintonia com o nosso bispo que tomou a iniciativa de me chamar para esta missão", começou por afirmar após a tomada de posse. (Extractos do discurso do Padre Virgílio es-

tao no editorial desta edição).

Num gesto simbólico, que antecedeu um abraço fraterno entre ambos, Mons. Luciano Guerra entregou ao Padre Virgílio Antunes a chave do gabinete de trabalho do reitor. "Deixo-te lá, como herança e sinal de continuidade, três objectos de culto, que em certo sentido fazem um só: um Crucifixo; uma pequena estátua do Imaculado Coração de Maria; e uma imagem dos Beatos Francisco e Jacinta. Oxalá te sirvam a ti, como me serviram a mim. Prometo solenemente que te acompanharei na oração, para que os Pastorinhos, Nossa Senhora e

povos", referiu.

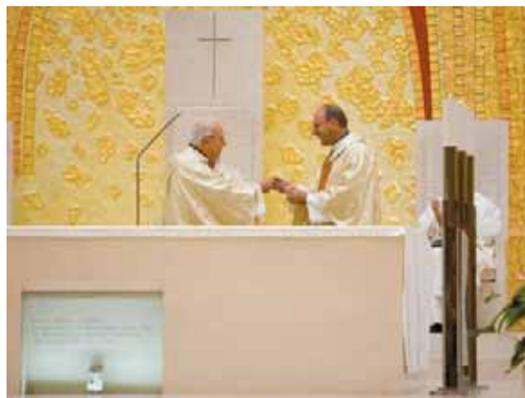
Antes do terceiro momento, que teve lugar na Reitoria com a sessão de cumprimentos ao novo Reitor, foi realizada na Capelinha uma celebração especialmente comvente e marcante, na qual o Reitor cessante e o novo Reitor se dirigiram em especial a Nossa Senhora.

Mons. Guerra, em sinal de agradecimento, dirigiu-se à Mãe do Céu afirmando: "Mãe! Neste momento, já terminada a missão que aqui me entregastes há trinta e cinco anos, sinto um grande desejo de Vos dizer uma palavra em público: por mim, por todos os meus colaboradores, e

por muitos peregrinos, cujo coração bateu e bate, com ternura filial, nesta Capelinha das vossas Aparições. (...) Queremos agradecer-Vos as graças, naturais e sobrenaturais, que pudemos receber, pela piedade do vosso Coração materno, não obstante a dureza e infidelidade dos nossos corações. (...) Obrigado, Mãe, pelo dom das lágrimas, que tantas vezes pude contemplar, no meio da multidão e no oásis desta Capelinha: lágrimas de alegria, nas promessas cumpridas; muitas e muitas lágrimas de solidão, clamando por sinais de fraternidade; lágrimas de arrependimento, que proclamam a alegria do perdão. Enxugai, Mãe bendita, com a doçura do vosso olhar, as lágrimas – vossas e de nossos irmãos – choradas por minha causa, por nossa causa."

O Padre Virgílio, antes de uma oração a Nossa Senhora, disse: "Neste dia em que, o Bispo de Leiria-

Fátima, me conferiu a missão de coordenar a vida deste Santuário, venho como peregrino à Capelinha das Aparições para entregar nas mãos de Maria todas as actividades e projectos futuros. Aos peregrinos peço a oração por este Santuário e por todos os que nele trabalham, a começar pela equipa sacerdotal que o serve: a fim de que todos sejamos fiéis à mensagem aqui proclamada e generosamente nos dediquemos à causa da sua difusão. Conscientes de que a mensagem de Nossa Senhora é profundamente evangélica, peçamos a Deus que nos ajude a proclamar aqui de forma abundante a Boa Nova da salvação a todos os povos da terra, pois de todas as latitudes eles acorrem, como as multidões acorriam para ver Jesus. Aqui Maria faz-nos ver Jesus".



Momento em que Mons. Guerra entrega a chave do gabinete da Reitoria ao novo Reitor.



Na Capelinha das Aparições, o Padre Virgílio Antunes coloca a sua missão nas mãos de Nossa Senhora.

Santuário de Fátima recebeu visita de D. Ivan Dias

Após a visita oficial à Madeira, onde presidiu ao Jubileu dos 500 anos da Cidade do Funchal, o Cardeal D. Ivan Dias, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, visitou, na manhã de 23 de Agosto, o Santuário de Fátima, onde presidiu à Eucaristia das 12h30, celebrada na Capelinha das Aparições e na qual concelebraram o Núncio Apostólico em Portugal, os Bispos de Leiria-Fátima e de S. Tomé e Príncipe e vários sacerdotes.

“Estou muito contente de estar aqui mais uma vez em peregrinação. Estou aqui como peregrino de regresso da Madeira onde fui agradecer ao Senhor pelo dom da fé que os portugueses levaram à minha pátria (Índia) e ao mundo”, referiu no início da homília.

“A mensagem de Fátima é válida ainda hoje, não só pela devoção mas para recordar que Ela (Maria) nos deu uma mensagem que temos de levar para casa e reflectir nela. As aparições



D. Alfio Rapisarda, D. Ivan Dias, D. António Marto e Mons. Luciano Guerra

têm um designio de Deus. Desde Adão e Eva, começou a batalha entre o bem e o mal”, afirmou o Prelado durante a homília, exortando os presentes: “Temos que ter os olhos bem abertos para esta batalha, as forças do mal dão a impressão de querer vingar, mas, desde 1930 (Medalha Milagrosa) que Nossa Senhora tem vencido”.

D. Ivan Dias chegou a Fátima pouco depois das 10h00, acompanhado de D. Alfio Rapisarda, Núncio Apostólico em Portugal, e foi recebido, na Casa de Nossa Senhora das Dores, pelo Bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, e pelo Reitor do Santuário de Fátima, Mons. Luciano Guerra.

A sua presença em Fátima marcou pela cordialidade e pela simplicidade.

Após uma visita guiada pelo Bispo e pelo Reitor do Santuário aos principais espaços da Igreja da Santíssima Trindade, D. Ivan Dias pediu para visitar o túmulo da Irmã Lúcia, na Basílica do Santuário. Durante o caminho até à Basílica, pelo Recinto, o Cardeal cumprimentou os peregrinos que a ele se dirigiram, abençoou objectos religiosos, saudou crianças, e aceitou,

sempre com um sorriso, tirar fotografias com quem lho solicitou.

Ele próprio também pediu para lhe tirarem uma fotografia em especial, junto da estátua do falecido Papa João Paulo II, no exterior da Igreja da Santíssima Trindade. “Ele que reze por nós”, afirmou enquanto tocava no monumento com a mão direita, um gesto repetido diariamente pelos peregrinos.

D. Ivan Dias disse gostar muito de peregrinar a Fátima e a todos os lugares de aparições de Nossa Senhora e recordou que este ano cumpre 50 anos de sacerdócio, precisamente a 8 de Dezembro, Dia da Imaculada Conceição.

Foi comovente, após a visita ao túmulo da Irmã Lúcia, ver este Cardeal do Vaticano, com algumas dificuldades de mobilidade, fazer, de joelhos, o percurso à volta da Capelinha das Aparições. “Faço sempre isto quando aqui venho e hoje também o quero fazer”, afirmou este peregrino, que de seguida se juntou a outros que, de joelhos, rezavam a Nossa Senhora.

Esteve em Fátima um homem de Deus.

Leopoldina Simões

Peregrinação das Crianças em livro

De exemplar único, o livro “Peregrinação das Crianças memória de 30 anos” passou a edição especial de mil exemplares no final do mês de Agosto, por ocasião do aniversário de Mons. Luciano Guerra, na ocasião ainda em funções como Reitor do Santuário de Fátima.



A data escolhida para lançamento da publicação prendeu-se com o facto de ter sido Mons. Luciano Guerra que, ao receber, no dia 10 de Junho deste ano, como prenda surpresa das mãos do Bispo de Leiria-Fátima, um livro-álbum único que evocava as peregrinações das crianças ao Santuário de Fátima, logo sugeriu que este fosse editado em maior número de exemplares, para que todos pudessem fazer memória de uma das peregrinações mais singulares de Fátima.

Com algumas actualizações em relação ao exemplar único oferecido a Mons. Guerra, esta edição tem como principal acrescento a inserção da memória da Peregrinação das Crianças 2008, precisamente aquela em que o livro foi entregue a Mons. Luciano Guerra, que, embora tivesse participado em todas as trinta edições realizadas, presidiu este ano pela primeira vez às celebrações.

Desenvolvida pela Comissão da Peregrinação das Crianças, assim nasceu esta publicação, numa primeira edição de mil exemplares, já disponível para venda, pelo valor de 9 euros, na Livraria do Santuário.

Encontro anual de confessores

Ao longo dos anos o Santuário de Fátima tem contado, com a graça de Nossa Senhora, com a colaboração de muitos sacerdotes, de várias nacionalidades, no atendimento aos peregrinos para confissão. Em 2007 foram mais de 199 mil as confissões ministradas por 190 sacerdotes, alguns colaboradores esporádicos do Santuário nesta missão, outros mais habituais.

No dia 4 de Agosto, cinquenta desses sacerdotes, de oito diferentes nacionalidades, participaram no Encontro Anual de Confessores promovido pela instituição, realizado na Casa de Nossa Senhora do Carmo e marcado sobretudo pela riqueza dos momentos de oração em comum.

Conscientes de que Deus opera neste lugar mariano, os sacerdotes partilharam experiências no sentido de ainda melhor servirem os peregrinos.

Fátima dos Pequenos

N.º 335 – Outubro de 2008

Olá, amiguinhos!

Já alguma vez viram a nascente de um rio? Por exemplo, a do rio Mondego, na Serra da Estrela ou a do rio Vouga na Serra da Lapa...ou a de qualquer outro rio?..

É tão fraquinho o fio de água que brota na nascente de um rio, que a gente pensa: como é que um fio de água tão pequeno, pode dar origem a um rio? – Um rio, que é muito mais que um ribeiro ou qualquer levada de água; um rio, largo e fundo caudal de água, onde nascem e vivem peixes e no qual até barcos podem navegar! – Como é possível que um fiozinho de água, vindo assim lá da montanha, possa ser a causa do caudal de um rio?

Mas, se acompanharmos aquele fiozinho de água, no seu correr para o mar, o que é que vemos?

– Vemos que, a partir de uma certa altura, ele já não vai só: muitos outros pequenos rios, ribeiras ou riachos se juntam a ele; e que, juntos – tão juntos que nunca mais se poderão separar – fazem uma torrente de água, a tal onde podem viver peixinhos e barcos podem navegar. – Afinal, um rio não se faz sozinho!

Connosco, acontece o mesmo! – Ninguém nasce, cresce, estuda, arranja trabalho...ou triunfa sozinho.

Agora, em princípio de ano escolar, precisamos de pensar muito nisto:

“eu cresço, aprendo...valorizo-me com os outros: pais, professores, outras pessoas...colegas, amigos da minha idade... E o que é que eu faço? – Tenho que os amar e respeitar, conforme a responsabilidade que têm sobre mim, conforme o grau de relação que tenho com cada um...”

Quem pensa assim, está certo! E daí a obrigação de obedecer a quem devemos obedecer; de ser educados e respeitadores para todos; enfim, amigos de verdade, como irmãos que vivem unidos e precisam uns dos outros para ser gente, tal como o fiozinho da nascente, precisa das águas dos outros para se tornar rio.

Como amigos de Jesus que somos, fazendo assim, não estamos a fazer nada mais do que aquilo que Ele mesmo nos pediu que fizéssemos: *“Amai-vos uns aos outros”* (Jo 15,12). E que Nossa Senhora, de tantos modos nos disse em Fátima.

É bom pensarmos nestas coisas, não é? – Vamos tentar fazer assim?.. Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Dr. Maria Izolinda, m.f.



Juntos crescemos mais felizes!

Graças recebidas – “Em vós, Senhor, eu confio”

A Redacção da “Voz da Fátima” continua a receber pedidos de publicação de graças, testemunhos de pessoas que acreditam ter sido ouvidos por Deus através da intercessão de Nossa Senhora de Fátima ou dos Pastorinhos Beatos Francisco e Jacinta Marto.

Agradecem a Nossa Senhora: Maria de Fátima da Silva, de Barcelos, e uma Sra. que prefere manter o anonimato, residente em Ourém. Maria Angelina Sá Reis, de Esmoriz, agradece a recuperação de saúde.

Agradecem aos Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto: Uma Senhora do Porto, que reconhece a recuperação de saúde do marido e de uma colega, e a Sra. Maria Elvira de Oliveira, de Odivelas, a recuperação de uma intervenção cirúrgica.

Também “Com fé e esperança em Deus”, a Sra. Piedade da Encarnação Charneca, de Parede, agradece ao Senhor. “Pedi com o coração dilacerado pela dor para que (Francisco e Jacinta Marto) pedissem junto do seu Filho e Nosso Senhor Jesus Cristo para a melhoria de uma netinha minha de cinco anos que estava em perigo de vida. (...) Prometi rezar o terço terços os dias e ir em peregrinação ao santuário todos os primeiros sábados, até que Deus me dê forças. E, graças a Deus, já lá vão mais de dois anos. Obrigada Mãe do Céu, obrigada Pastorinhos. Em vós, Senhor, eu confio”, escreveu a Sra. Piedade no seu comovente testemunho.

Peregrinação Internacional Aniversária de Setembro 2008

Jesus é a verdade que nos liberta

Em adesão à proposta do Santuário de Fátima, de se dedicar o ano de 2008 à meditação sobre o Oitavo Mandamento da Lei de Deus, a reflexão sobre a Verdade continua a marcar as peregrinações aniversárias do ano.

No dia 13 de Setembro, no momento da Oração dos Fiéis, durante a Eucaristia Internacional da Peregrinação Aniversária, presidida pelo Cardeal D. Renato Raffaele Martino, presidente do Conselho Pontifício Justiça e Paz, foi apresentada a Deus uma especial intenção, uma oração pelos “jornalistas, escritores e distribuidores de imprensa: para que informem honestamente, respeitem o direito que todos têm à verdade e estimulem os sentimentos rectos e elevados”.

“Jesus é a verdade que nos liberta”. Com estas palavras, o Cardeal Renato Martino sintetizou, durante a homilia, a sua reflexão sobre a importância da vivência e da busca da verdade.



“Meus queridos irmãos e irmãs, Jesus, luz do mundo, luz verdadeira que ilumina todo o homem, veio libertar-nos da mentira, para restituir o seu rosto a Deus, a nós e a toda a liberdade. A luta entre a verdade e mentira, entre a liberdade e a escravidão, reduz-se em última análise, à aceitação ou recusa da realidade de Deus

como Pai e de nós como seus filhos. Esta luta emerge, no seu estado puro, na adesão ou na recusa do Filho. Não aderir a ele significa matar a nossa verdade e a verdade de Deus”, afirmou D. Renato Martino.

O primado da verdade como critério de liberdade foi também o tema que marcou a interven-

ção do Cardeal Renato Martino na Missa da Vigília de 12 de Setembro. “Queridos irmãos e irmãs, peçamos à Virgem Santa Maria que nos ajude e nos assista na tarefa de criarmos dentro de nós espaço para acolher o Espírito da verdade, que é o princípio de toda a vida autêntica, da liberdade e da salvação”, afirmou D. Renato Martino no final da homilia.

Uma oração pelo Santo Padre em Lourdes

Na manhã de 13 de Setembro, durante a Eucaristia internacional da peregrinação, os fiéis oraram também pela peregrinação do Santo Padre no santuário mariano francês de Lourdes. “Pelo Santo Padre o Papa Bento XVI na sua viagem a Lourdes para que, sob o auxílio de Maria ‘Virgem Sábia’ e ‘Mestra da Verdade’, proclame a palavra da salvação que Ela sempre meditou em seu coração”, foi a prece proclamada no momento da Oração dos Fiéis.

No momento final da Eucaristia, o Bispo de Leiria-Fátima, enfatizou esta ligação ao Santo Padre.

“É esta devoção à Virgem Mãe que nos une hoje particularmente ao Santo Padre Bento XVI na sua peregrinação a Lourdes, fazendo-se peregrino entre os peregrinos para aí confiar a Nossa Senhora as dores da humanidade e a causa da paz, hoje tão precária”, disse D. António Marto, que agradeceu de seguida ao Cardeal Renato Martino “pelo testemunho do seu afecto a Nossa Senhora e pela sua palavra iluminante e interpeladora para abrimos os nossos corações à mensagem da Senhora, que continua sempre actual e nos chama a viver na verdade e na luz do Evangelho”.

Em declarações aos jornalistas, o Cardeal Renato Martino afirmou que o convite para presidir às celebrações da Peregrinação “foi uma graça de Deus, que não merecia”, mas que aceitou “com muito prazer”, uma vez que “na minha vida nunca disse não” e “sou um devoto da Virgem de Fátima”. Na abertura da Peregrinação, este Cardeal mostrou um terço aos peregrinos e, com visível alegria, disse-lhes que havia sido oferecido pela Irmã Lúcia, por ocasião de um anterior visita do Cardeal a Portugal.

O Santuário de Fátima é o coração espiritual de Portugal



Em 25 de Setembro, por ocasião da tomada de posse dos novos Reitor e Administrador do Santuário de Fátima e no momento em que a instituição assume o seu estatuto de Santuário Nacional, o Bispo de Leiria-Fátima venceu o importante papel deste lugar mariano, que disse ser o “o coração materno de Portugal, o coração espiritual do país”.

No primeiro momento do seu discurso, D. António Marto exprimiu a Mons. Luciano Guerra, Reitor cessante, “o mais vivo e sentido reconhecimento pela dedicação e pelo amor que colocou no desempenho da nobre, bela e árdua missão de Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima ao longo de 35

anos, para o bem de todo o povo de Deus peregrino.” Ao Administrador cessante, o Padre António Sousa, deixou também o reconhecimento pelo “seu trabalho dedicado na administração competente, eficaz, honesta e transparente”.

Aos novos Reitor e Administrador transmitiu as “felicitações” e “votos de bênção e de serviço fecundo” e assegurou-lhes a sua “confiança”, “comunhão” e “apoio”.

De seguida, D. António Marto sublinhou a relevância do lugar e da missão do Santuário de Fátima para a Igreja, para o país e para o mundo.

“Fátima tornou-se para Portugal e muito além das suas fronteiras lugar-símbolo de paz, de reconciliação e de unidade de

corações, de povos e culturas. É símbolo de uma abertura que supera não só as fronteiras geográficas e nacionais mas, na pessoa de Maria, remete para uma dimensão essencial ao homem: a busca de Deus, a capacidade de se abrir ao mistério de Deus e da beleza do seu Amor, como o fundamento e advogado supremo da dignidade humana e da causa da paz entre os povos. O Santuário de Fátima insere-se numa rede de santuários marianos espalhados pelo mundo, que constituem um recurso de amor, um oásis espiritual e uma reserva de esperança face à força devastadora do mal e são fonte perene de a elevação espiritual da humanidade”, disse.

Sobre o trabalho do Santuário de Fátima na missão evangelizadora da Igreja, o Prelado destacou evocou as palavras do Santo Padre Bento XVI em relação a Fátima, proferidas por ocasião da visita Ad Limina dos Bispos Portugueses (Nov. 2007) - “Apraz-me pensar em Fátima como escola de fé com a Virgem Maria por Mestra; lá ergueu Ela a sua cátedra para ensinar aos pequenos videntes e depois às multidões as verdades eternas e a arte de orar, crer e amar” - e sublinhou que este Santuário tem de ser mais que um “mero centro de serviços religiosos” e que, nesta vertente, “colocam-se, permanentemente, o desafio e a responsabilidade do santuário, de conservar sempre um rosto e um dinamismo missionários”.

“Fátima no mundo” em exposição na nova igreja

Inaugurada por ocasião do encerramento das celebrações dos 90 anos das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, a exposição “Fátima no mundo” está agora patente na Igreja da Santíssima Trindade, também ela inaugurada em Outubro de 2007.

Esta mostra exhibe, no espaço conhecido como “Convívio de Santo Agostinho”, no piso inferior da Igreja da Santíssima Trindade, um vasto conjunto de fotografias de santuários, igrejas e capelas dedicados a Nossa Senhora de Fátima nos cinco continentes. Conta também com um roteiro dos santuários e igre-

jas vistas do espaço (imagens de satélite), a partir do Google Earth, onde é possível identificar alguns dos templos expostos em fotografia.

As entradas são livres e permitem ao visitante conhecer de forma rápida e resumida alguns dos inúmeros lugares dedicados a Nossa Senhora de Fátima, e aperceber-se desta forma da grande difusão da Mensagem de Fátima.

Desde a primeira Catedral no mundo dedicada a Nossa Senhora de Fátima, a Sé Catedral Nossa Senhora de Fátima Mãe da Paz, em Nampula, Moçambique, sagrada 23 de Agosto de 1956, até outros locais e espaços me-

nos prováveis como a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Heredia, na Diocese San Jose de Costa Rica, na Costa Rica, construída em 1996, após a destruição da anterior igreja pelos sismos de 1990.

Fotograficamente falando, um dos grandes santuários que esta exposição permite visitar, é o Santuário Nossa Senhora de Fátima em Zakopane, na Diocese de Kraków, na Polónia. A Construção deste Santuário em Zakopane teve início em 1987, tendo terminado em 1994. Em 1987, o Santo Padre João Paulo II coroou a imagem de Nossa Senhora de Fátima venerada naquele lugar. Mais tarde, em 7 de Junho de 1997, durante a viagem apostólica ao seu país natal, João Paulo II, sagrou esta igreja-santuário, tendo proclamado oficialmente que o facto de ter sobrevivido ao atentado de



Santuário de Fátima em Zakopane, na Polónia.

13 de Maio de 1981 se deveu à intercessão da Virgem de Fátima. “A minha vida foi salva por intercessão da Virgem de Fátima”, disse o Sumo Pontífice polaco. O P. Droz-

dek, amigo pessoal de João Paulo II, foi o mentor e reitor deste Santuário até Maio de 2007, data em que faleceu.

Aqui fica a sugestão.

Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83
Registo ERC n.º 100871
ISSN 1646-8821

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
e.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões
e.mail Redacção: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga



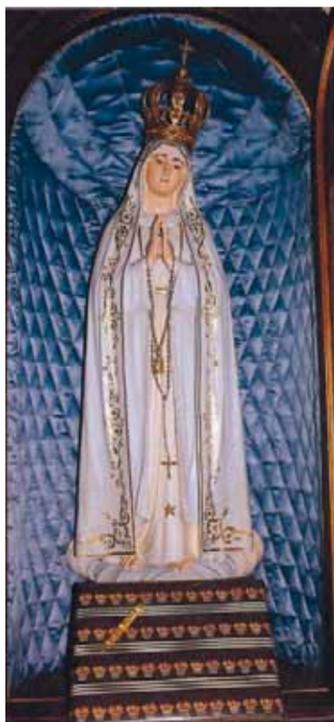
Assinatura gratuita
Aceitam-se donativos para suportar as despesas de impressão e de envio por correio.

Uma prenda para Nossa Senhora

No dia 19 - 07 - 2008 duas crianças entregaram a Nossa Senhora os nomes das 8.720 pessoas que durante este ano fizeram os cinco primeiros sábados.

Disse Nossa Senhora em 13 - 06 - 1917: "a quem abraçar esta devoção, prometer-lhe-ei a salvação e estas almas serão amadas de Deus como flores colocadas por Mim para enfeitar o Seu trono".

No dia 10 - 12 - 1925, disse Nossa Senhora à vidente Irmã Lúcia quando estava a fazer o seu noviciado nas Irmãs Doroteias em Pontevedra - Espanha: "Olha, minha filha, o Meu coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam, com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que todos aqueles que durante 5 meses, ao 1º sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um Terço e Me fizerem 15 minu-



tos de companhia, meditando nos 15 mistérios do Rosário, com o fim de Me desagrarar, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas".

Em nome de Nossa Senhora agradecemos a todas as pessoas que responderam ao convite que lhes foi feito.

No próximo ano 2009, se possível a começar no dia 1 de Janeiro, vamos mais uma vez oferecer a Nossa Senhora a vivência dos cinco primeiros sábados, para Lhe entregar na Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, no dia 18 de Julho na Sua Capelinha das Aparições. Pedimos aos responsáveis diocesanos e paroquiais, que motivem o maior número de pessoas a participarem nesta iniciativa muito apreciada por Jesus e Nossa Senhora.

Peçam as listas de inscrição dos participantes, aos secretariados diocesanos ou nacional.

Lisonja, adulação, complacência

Dizer que Maria Santíssima é cheia de graça, significa que é cheia de Deus, da vida de Deus, da graça de Deus. Ora Deus é amor, sempre amor, só amor. Daí que Maria é repleta desse amor divino que A faz viver ao jeito trinitário e A faz ser nosso modelo no amor para com Deus e para com o próximo. Amor que não pactua com a lisonja, com a vanglória, com a adulação. Simples e rectos, pobres e humildes, como Maria, faremos uma caminhada de santidade que é sempre o amor vivido ao jeito evangélico, que nos faz humildes como a Serva do Senhor.

Do Catecismo da Igreja Católica

"Deve condenar-se toda a palavra ou atitude que, por lisonja, adulação ou complacência, estimula e confirma outrem na malícia dos seus actos e perversidade de procedimento. A adulação é uma falta grave, se ela se torna cúmplice de vícios ou de pecados graves. Nem o desejo de prestar um serviço, nem a amizade justificam uma duplicidade de linguagem. A adulação é um pecado venial quando apenas deseja ser agradável, evitar um mal, valer a uma necessidade ou obter vantagens legítimas" (2480)

A linguagem mundana, tantas vezes mergulhada na mentira, no engano, na cobiça, etc. leva consigo muitas vezes palavras de lisonja, adulação ou complacência. Esta atitude torna-se grave porque é falta de verdade, comporta uma falsidade e leva outros

a continuarem a proceder mal, confirma-os na malícia dos seus actos e na perversidade dos seus procedimentos. Se uma pessoa procede mal e nós, por lisonja a elogiamos, nos rimos da sua fraca acção, adulando-a, ela vai continuar a fazer esse mal, esse pecado. Somos culpados, por falta de verdade, da sua má acção, das suas más palavras.

Tantas vezes para sermos simpáticos (fraca simpatia essa) elogiamos uma pessoa, mas no nosso interior sabemos bem que ela fez mal, ou não fez tão bem como devia. A pessoa até se envaidece, fica convencida das nossas palavras, quando elas foram falsas e mentirosas. Há algo que não está bem. Temos que ser sinceros e dizer a verdade, custe o que custar. Ou então calarmo-nos, mas nunca por lisonja ou adulação, colaborarmos no pecado do outro e, menos ainda, ajudá-lo a continuar a sua má acção, má palavra, intenção depravada.

As pessoas mundanas e vãs, gostam muito de elogios, da vanglória, e por isso lhes sabe bem a adulação ou a lisonja, mesmo que tenham o pressentimento de que o que ouviram não é verdade. Mas gostam de ouvir

E deixam-se iludir. Seu orgulho, sua ânsia de elogio, sentem-se bem, mesmo sabendo que é lisonja ou adulação. Assim se vivem muitas relações sociais, sobretudo quando se quer da outra pessoa, uma favor, uma benesse, um emprego, uma boa nota no exame. Com a adulação ou a lisonja ela fica mais cativada

a fazer-nos o que lhe pedimos. Mas isto é um mal, porque é uma relação assente na mentira, na falta de verdade.

Por amizade ou pelo desejo de ajudar ou prestar um serviço, somos tentados a uma duplicidade de linguagem, que comporta um desvio da verdade. Este procedimento está errado, pois falta à verdade. Não podemos enganar nem enganar-nos, com a lisonja ou adulação. Muitas relações, mesmo dentro da Igreja, são movidas por estas falas. O desejo de querer agradar, de conquistar amigos, de levar a água ao nosso moinho, leva-nos à duplicidade de linguagem, que é uma mentira e um erro grave. Devemos ser transparentes e leais, simples e rectos. Deus ama a verdade, abomina a mentira, e com ela a lisonja, a adulação ou a complacência.

Como nos ensina o Catecismo (2481), a jactância ou vanglória constitui pecado contra a verdade. O mesmo se diga da ironia que visa depreciar alguém, caricaturando de modo malévolo tal ou qual aspecto do seu comportamento. O ensinamento é claro: a ironia, pode ferir muito o próximo, pois é uma falta de verdade pela caricatura, pela depreciação é algo nocivo e torna-se grave na medida em que fere e é malévolo. Pessoas muito irónicas têm habitualmente um interior mau e um coração malévolo. Cuidado com este modo de proceder. Não sendo verdadeiro não conduz à santidade. Só a verdade nos santifica e nos liberta.

P.e Dr. Dário Pedrosa

Movimento em notícia

Adoremos Jesus Escondido

Realiza-se no dia 15 de Novembro, pelas 10h na Basílica de Fátima, a adoração Eucarística com crianças.

Ajudados pelos pais e catequistas, as crianças terão, mais uma vez, a oportunidade de fazerem a experiência da presença de Jesus Ressuscitado no meio de nós.

De facto, as crianças e os adolescentes que fazem esta experiência continuam a surpreender os adultos! Surpreendem não só porque se deixam envolver na adoração, vivendo este momento com seriedade e verdade, mas também pela riqueza e profundidade dos seus testemunhos:

"Fiquei feliz porque estive a rezar! Aprendi orações, músicas e como rezar sem estar perturbado" (Samuel - 10 anos).

"Eu hoje fui adorar Jesus. Foi uma tarde invulgar, a mais espectacular de todas as outras. Espero repetir" (Ana - 10 anos).

Sim, a Ana deseja repetir e como ela, muitas outras... Depende de nós! E, se o objectivo fundamental da adoração Eucarística, é levar as crianças e os adolescentes a fazerem uma experiência íntima de amizade com a Pessoa de Jesus Cristo, então é um grande desafio para nós, adultos, apresentar Cristo às crianças como Alguém que seduz e de quem se gosta muito.

Recordemos o apelo do Bento XVI: (...) «Recomendo que na formação catequética, particularmente nos itinerários de preparação para a Primeira Comunhão, se iniciem as crianças no sentido e na beleza de demorar-se na companhia de Jesus, cultivando o enlevo pela Sua Presença na Eucaristia» (...) Exortação Apostólica Pós - Sinodal, nº67.

Animados pelo exemplo do Beato Francisco Marto, que tanto amou Jesus escondido, levemos as crianças e os adolescentes a beberem na fonte inesgotável de Graça que é a Eucaristia.

Maria Emília de Sousa Carreira

Crianças de Seia são amigas de Jesus



"Jesus, meu amigo, adoro-te profundamente"

Foi este o tema da jornada de adoração a Jesus Sacramento, realizada em Seia, na Diocese da Guarda Continuem assim! Jesus também é muito vosso amigo.

Um convite à oração na montanha dos Valinhos

Próximos 'Dias de Deserto': 18 e 25 de Outubro, 8 de Novembro e 6 de Dezembro.

O Movimento da Mensagem de Fátima, consciente da missão que lhe foi confiada pelos Bispos portugueses, decidiu propor aos mensageiros e a todas as outras pessoas interessadas, os chamados "Dia de Deserto".

Uma jornada que pretende ajudar a uma maior reflexão da Palavra de Deus à luz da Mensagem de Fátima e à adoração no silêncio da montanha da Loca do Cabeço, marcada pela presença de Nossa Senhora e do Anjo.

Ponto de encontro: 9h15, na Capelinha das Aparições.



Crianças rezam com os Pastorinhos

As crianças da paróquia de Fátima com os seus catequistas e apoio do seu pároco P.e Rui Marto, todos os meses rezam o Rosário na Capelinha através da Rádio Renascença, TV Canção Nova e Telepace.

Chegam-nos notícias de que grupos de crianças em Portugal e não só, estão a acompanhá-las.

A oração das crianças, por intermédio do Coração de Nossa Senhora, toca o Coração de Deus, fazendo descer sobre o mundo muitas vezes esquecido d'Ele, muitas graças de perdão e de paz. Rezou Jesus: "Bendigo-Te ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos pequeni-

nos." (Mt 11, 25).

Pais, avós e catequistas ajudam as crianças e convidem-nas a rezar.

Próximas datas da oração do Rosário com as crianças na Capelinha: 23 de Outubro, 13 de Novembro e 05 de Dezembro.

P. Antunes